







ANO XXIV

S. PAULO SEXTA FEIRA 4 de JULHO de 1941

DIÁRIO No. 2519

## Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Padroeira daquela instituição — Presença do sr. Interventor Federal e altas autoridades

Realizou-se anteontem, com grande brilho e solenidade, a festa em louvor de Santa Isabel, padroeira da Santa Casa.

As 9 horas, presente o sr. dr. Fernando Costa, Interventor Federal, que se fez acompanhar de sua exma. senhora e de seu ajudante de ordens, teve inicio a missa cantada, comemorativa gladata, sendo celebrado o reverendo padre Inocente Radizzani, superior dos padres da Congregação de São Camilo e capelão da Irmandade. Foi acolhido pelos padres Silvestri e irmão Gaspar, da mesma Congregação.

No coro, orquestra e cantores executaram a missa de Ravanello.

Ao Evangelho, pôs o sermão alusivo a solenidade, monsenhor dr. João Batista Martins Ladeira, arcebispo do Cabidô Metropolitano e membro da Mesa dos Definidores da Santa Casa. Na sua oração, fez o panegírico de

Santa Isabel, aludindo à passagem evangélica da visita que lhe fez Nossa Senhora, sua prima e que seu motivo dia da visitação, comemorada pela Igreja Católica.

Fez uma carinhosa saudação aos doentes internados na Santa Casa os quais, nos seus leitos, ouviram a oração irradiada pelo microfone da Capela.

Terminou saudando o sr. Interventor Federal e demais autoridades que, com sua presença deram uma prova de

apreço e de solidariedade à obra da Santa Casa, fazendo cordiais referências à administração da Irmandade, na pessoa do seu venerável provedor, dr. Antônio de Padua Sales e mais membros da Mesa Administrativa.

Terminada a missa, os presentes visitaram diversas clínicas do Hospital e a cozinha central, manifestando o sr. Interventor e mais visitantes a otima impressão que lhes causaram a ordem a higiene e a perfeita instalação dos serviços da Santa Casa.

## Chegou a esta capital o sr. interventor José Malcher

PROGRAMA DE ESTADA EM S. PAULO - HOMENAGENS AO CHEFE DO GOVERNO PARAENSE

Em viagem de caráter particular, chegou a S. Paulo, o sr. José Malcher, Interventor Federal no Estado do Pará.

S. exc., viajando por via aérea, desembarcava às 9 horas no Aeroporto de Congonhas, sendo ai recebido por seus amigos e admiradores desta capital.

O programa da estada do sr. José Malcher em São Paulo é o seguinte: Hoje: — 9 horas — Chegada ao Aeroporto de Congonhas, 12 horas —

Almoço íntimo em casa da família do dr. Alfredo Aló. 1 horas — Visita ao exmo. sr. dr. Interventor Federal em S. Paulo. 15 horas — Visita a cidade, inclusive Santo Amaro. 20 horas — Jantar em Santo Amaro.

Amanhã: — 8 horas — Visita à Penitenciária do Estado. 12 horas — Almoço íntimo com o exmo. sr. dr. Interventor Federal em São Paulo. 14 horas — Visita ao Palácio da Justiça. 16 horas — Visita à sede da Empresa Construtora Universal Ltda. 20 horas — Jantar no Restaurante Diana.

Sábado: — 9 horas — Visita ao Gabinete Paulistano. 12 horas — Almoço no salões do Trianon. 15 horas — Visita à cidade de Santos.

Domingo: — 8 horas — Visita à cidade de Campinas. (Compreendendo também uma fazenda de café).

Segunda-feira: — 7,30 horas — Despedida no Aeroporto de Congonhas.

## Campanha contra o analfabetismo

Cooperação das classes militares

RIO 1 (Via Vasp) — Prosseguindo na execução do seu programa, a «Cruzada Nacional de Educação» vai intensificar a campanha contra o analfabetismo, agora, sob o patrocínio do sr. Presidente da República e com a cooperação das forças vivas da nação.

A «Cruzada Nacional de Educação» conta com a adesão das classes armadas tendo organizado a comissão de honra composta dos srs. Ministros da Guerra, da Marinha da Aeronáutica e da Justiça.

Amanhã, às 15 horas, sob a presidência do dr. Ministro da Marinha, na presença do sr. Ministro da Guerra, autoridades militares e civis, terá lugar no salão nobre do Ministério da Marinha a cerimônia da posse da comissão executiva que está assim organizada: general Isaura Reguera (presidente), cel. Arístides Pessoa, cel. Odílio Denys cap. de fragata Braz Paulino da França Veloso e tte. cel. Plínio Raulino de Oliveira.

Esta comissão é constituída dos representantes dos srs. Ministros da Guerra, da Marinha da Aeronáutica, comandantes da Policia Militar e do Corpo de Bombeiros.

## Proteção aos produtos agropecuários e pecuários

Delegação de poderes ao governo da Paraíba

RIO, (Via Vasp) — O Ministro interno da Agricultura assinou portarias

Pagamento de juros de apólices da vida pública

RIO 1 (Pelo telefone) — A caixa de Amortização iniciou hoje o pagamento de juros das apólices da dívida pública relativos ao prêmio setembro deste ano.

Os procuradores, bancos e casas comerciais, serão atendidos das 8 às 14 horas e os particulares de 11 às 14 horas.

Os procuradores, bancos e casas

## Homenagem dos trabalhadores ao ministro salgado filho

RIO, 2 (Via Vasp) — Foi celebrada hoje, às 10 horas, na igreja da Cantareira, a missa mandada rezar pelos residentes de todas as federações trabalhistas do país, em ação de graças pela passagem da data natalício do Ministro Salgado Filho. A solenidade religiosa estiveram apresentados representantes do Presidente da República e de todos os Ministros de Estado, altas autoridades civis e militares, oficialidade da Força Aérea brasileira, o chefe e demais auxiliares do gabinete do titular da Aeronáutica e grande numero de trabalhadores e de pessoas de destaque na nossa sociedade.

Essa homenagem dos trabalhadores foi tributada ao sr. Salgado Filho em reconhecimento aos benefícios prestados a classe durante o tempo em que

s. exc. esteve a testa do Ministério do Trabalho.

A porta do templo tocaram duas bandas de musica, um do 1º Regimento de Aviação e outra da Polícia Municipal. No interior da igreja, a banda de musica do Corpo de Fuzileiros Navais executou o hino nacional por ocasião de elevação da hostia.

s. exc. esteve a testa do Ministério do Trabalho.

A porta do templo tocaram duas bandas de musica, um do 1º Regimento de Aviação e outra da Polícia Municipal. No interior da igreja, a banda de musica do Corpo de Fuzileiros Navais executou o hino nacional por ocasião de elevação da hostia.

Quem conhece as aperturas, o regime de vacas mágicas por que passam as industrias brasileiras consumidoras de alumínio para varios usos, ha-de bem aviar o que representa de auspicio-sa essa notícia.

O plano de auto-suficiência, tambem para o alumínio, que uma sociedade particular, sob a patrocínio do poder público, intenta levar a cabo, é dos mais importantes pilares a industria brasileira.

Ainda não ha muito tempo movimentaram-se os industriais de São Paulo, por meio da Federação das Industrias, afim de trarem da questão das matérias primas, cuja importação no momento é difícil, dado o fechamento dos centros abastecedores da Europa e o retrairo dos Estados Unidos. O alumínio figura na pauta dos assuntos, com singular destaque. E nem poderia ser de outro modo, por isso que seu uso industrial é enorme. Tão grande é ele, que manufaturas como as de cigarros e generos alimenticos se veem em serias dificuldades, para resolver o problema da conservação dos produtos, a bem dizer precisaria ser o consumo do referido metal, cujas qualidades de isolante são por demais conhecidas.

Não deixa de ser, consequentemente, por todos os títulos, das melhores a noticia do financiamento da exploração e instalação da industria do alumínio. Ela vem nos trazer a certeza de que, tambem nesse particular, caminharmos para uma relativa autarcia, pois que poderemos, em futuro não remoto, estar aptos para vencer cri-ses como a que, atualmente, barra o integral desenvolvimento de varias unidades de nosso parque industrial e economico.

Ressalta, porém, no exame dos maiores Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão da área que nos pertence, assunto que tem merecido ultimamente estudos curiosos e observações palpitantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A politica de revalorização da Amazonia, o novo bandeirismo de que se cuida, têm uma viva oportunidade. As cifras apresentadas para demonstrar que precisamos conquistar, palmo a palmo, grandes extensões territoriais, criando centros urbanos e focos de civiização nas regiões que um desajustamento secular de divisão administrativa tem condonado à ausência da órbita da vida nacional.

MAIOR SUPERFÍCIE, MENOR POPULAÇÃO

RIO, 28 — Dos problemas nacionais cuja permanencia se constata logo ao primeiro golpe de vista sobre os resultados preliminares do censo de 1940, o que mais vivamente preme é a atenção do observador é o desajustamento populacional dentro dos quadros atuais da divisão territorial do país.

Vimos que os dois Estados de maior extensão territorial são, precisamente, os de menor população, como também é estimativa oficial, visto que esta lhe atribui, apenas 410.635 habitantes em 31 de agosto de 1940, evidenciando-se um aumento de mais de 73% sobre a população de 240.612 recenseada em 1920.

O Amazonas, com os seus 1.825.977

mais de uma quarta parte da superfície territorial do país, dividido em apenas 28 circunscrições municipais, está habitado por menos de 450 habitantes, isto é, 419.077. A densidade demográfica, ali, corresponde a um habitante para pouco mais de cinco quilômetros quadrados.

O outro caso é Mato Grosso, cuja

superfície vai a quase um e meio milhão de quilômetros quadrados ... (1.477.011), e que possui tambem apenas 28 municípios e uma população de 427.629 habitantes, apresentando, portanto, uma densidade semelhante à do Amazonas. Aliás, em relação a Mato Grosso há a acentuar que excede a estimativa oficial, visto que esta lhe atribui, apenas 410.635 habitantes em 31 de agosto de 1940, evidenciando-se um aumento de mais de 73% sobre a população de 240.612 recenseada em 1920.

Ressalta, porém, no exame dos maiores

Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão da área que nos

pertence, assunto que tem merecido ultimamente estudos curiosos e observações palpitantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A politica de revalorização da Amazonia, o novo bandeirismo de que se cuida, têm uma viva oportunidade. As cifras apresentadas para demonstrar que precisamos conquistar, palmo a palmo, grandes extensões territoriais, criando centros urbanos e focos de civiização nas regiões que um desajustamento secular de divisão administrativa tem condonado à ausência da órbita da vida nacional.

Ressalta, porém, no exame dos maiores

Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão da área que nos

pertence, assunto que tem merecido ultimamente estudos curiosos e observações palpitantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A politica de revalorização da Amazonia, o novo bandeirismo de que se cuida, têm uma viva oportunidade. As cifras apresentadas para demonstrar que precisamos conquistar, palmo a palmo, grandes extensões territoriais, criando centros urbanos e focos de civiização nas regiões que um desajustamento secular de divisão administrativa tem condonado à ausência da órbita da vida nacional.

Ressalta, porém, no exame dos maiores

Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão da área que nos

pertence, assunto que tem merecido ultimamente estudos curiosos e observações palpitantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A politica de revalorização da Amazonia, o novo bandeirismo de que se cuida, têm uma viva oportunidade. As cifras apresentadas para demonstrar que precisamos conquistar, palmo a palmo, grandes extensões territoriais, criando centros urbanos e focos de civiização nas regiões que um desajustamento secular de divisão administrativa tem condonado à ausência da órbita da vida nacional.

Ressalta, porém, no exame dos maiores

Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão da área que nos

pertence, assunto que tem merecido ultimamente estudos curiosos e observações palpitantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A politica de revalorização da Amazonia, o novo bandeirismo de que se cuida, têm uma viva oportunidade. As cifras apresentadas para demonstrar que precisamos conquistar, palmo a palmo, grandes extensões territoriais, criando centros urbanos e focos de civiização nas regiões que um desajustamento secular de divisão administrativa tem condonado à ausência da órbita da vida nacional.

Ressalta, porém, no exame dos maiores

Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão da área que nos

pertence, assunto que tem merecido ultimamente estudos curiosos e observações palpitantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A politica de revalorização da Amazonia, o novo bandeirismo de que se cuida, têm uma viva oportunidade. As cifras apresentadas para demonstrar que precisamos conquistar, palmo a palmo, grandes extensões territoriais, criando centros urbanos e focos de civiização nas regiões que um desajustamento secular de divisão administrativa tem condonado à ausência da órbita da vida nacional.

Ressalta, porém, no exame dos maiores

Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão da área que nos

pertence, assunto que tem merecido ultimamente estudos curiosos e observações palpitantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A politica de revalorização da Amazonia, o novo bandeirismo de que se cuida, têm uma viva oportunidade. As cifras apresentadas para demonstrar que precisamos conquistar, palmo a palmo, grandes extensões territoriais, criando centros urbanos e focos de civiização nas regiões que um desajustamento secular de divisão administrativa tem condonado à ausência da órbita da vida nacional.

Ressalta, porém, no exame dos maiores

Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão da área que nos

pertence, assunto que tem merecido ultimamente estudos curiosos e observações palpitantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A politica de revalorização da Amazonia, o novo bandeirismo de que se cuida, têm uma viva oportunidade. As cifras apresentadas para demonstrar que precisamos conquistar, palmo a palmo, grandes extensões territoriais, criando centros urbanos e focos de civiização nas regiões que um desajustamento secular de divisão administrativa tem condonado à ausência da órbita da vida nacional.

Ressalta, porém, no exame dos maiores

Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão da área que nos

pertence, assunto que tem merecido ultimamente estudos curiosos e observações palpitantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A politica de revalorização da Amazonia, o novo bandeirismo de que se cuida, têm uma viva oportunidade. As cifras apresentadas para demonstrar que precisamos conquistar, palmo a palmo, grandes extensões territoriais, criando centros urbanos e focos de civiização nas regiões que um desajustamento secular de divisão administrativa tem condonado à ausência da órbita da vida nacional.

Ressalta, porém, no exame dos maiores

Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão da área que nos

pertence, assunto que tem merecido ultimamente estudos curiosos e observações palpitantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A politica de revalorização da Amazonia, o novo bandeirismo de que se cuida, têm uma viva oportunidade. As cifras apresentadas para demonstrar que precisamos conquistar, palmo a palmo, grandes extensões territoriais, criando centros urbanos e focos de civiização nas regiões que um desajustamento secular de divisão administrativa tem condonado à ausência da órbita da vida nacional.

Ressalta, porém, no exame dos maiores

Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão da área que nos

pertence, assunto que tem merecido ultimamente estudos curiosos e observações palpitantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A politica de revalorização da Amazonia, o novo bandeirismo de que se cuida, têm uma viva oportunidade. As cifras apresentadas para demonstrar que precisamos conquistar, palmo a palmo, grandes extensões territoriais, criando centros urbanos e focos de civiização nas regiões que um desajustamento secular de divisão administrativa tem condonado à ausência da órbita da vida nacional.

Ressalta, porém, no exame dos maiores

Estados da Federação, a situação demográfica dos dois graves aspectos da exiguidade do «espaço social» do Brasil na vastidão